



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO 2024

AÇÚCAR BR: nos dois últimos meses de 2023, as cotações do açúcar que vinham subindo até então, em virtude da valorização do produto na bolsa de Nova York, devido a problemas climáticos que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, começaram um movimento de forte queda. O ano de 2024 iniciou dando continuidade a esta dinâmica, com queda expressiva de preços. O principal motivo continuou sendo a demanda no mercado doméstico, que se mostrou mais retraída durante o período, o que aliado ao aumento da oferta do produto culminou na redução das cotações.

QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (29/01 a 02/02/2024)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	129,63	139,46	137,31	138,25	0,7%	-0,9%	6,7%
Santos	50 Kg	132,27	135,11	140,12	141,97	1,3%	5,1%	7,3%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

AÇÚCAR NY: Assim, como no mercado doméstico, as cotações do açúcar no mercado internacional iniciaram movimento de queda a partir de novembro, que se intensificou durante o último mês de 2023. Em janeiro, já foi possível observar um novo incremento nos preços, com variação superior a 13% em relação a dezembro. Provavelmente, a causa da oscilação foi a oferta de produto a nível global, já que como era previsto, o aumento da produção de açúcar no Brasil, especialmente oriundo da região Centro-Sul ajudou a conter a alta no cenário internacional, à medida que elevou a oferta de produto no mercado externo, porém tendo vista um período de tempo mais prolongado a dependência de uma única fonte de abastecimento para o mercado torna-se um fator limitante.

QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (29/01 a 02/02/2024)

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	21,45	20,99	23,90	23,80	-0,4%	13,4%	11,0%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0715	4,9048	4,9345	4,9438	0,2%	0,8%	-2,5%

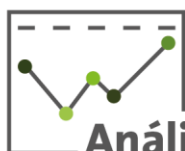
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

ETANOL: devido a melhora das condições climáticas a produção de etanol esteve favorecida a partir do final do primeiro semestre de 2023, assim houve incremento considerável da oferta que levou uma queda nos preços. O ano de 2024 iniciou no mesmo ritmo, com queda nas cotações. Outro fator que tem contribuído para o cenário além da maior disponibilidade de produto que não encontrou demanda ajustada, tem sido a desvalorização do petróleo no mercado externo, apesar da aparente recuperação durante janeiro.

QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (29/01 a 02/02/2024)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,18	2,12	2,19	2,36	7,8%	11,4%	-25,7%
Hidratado	1 litro	2,79	1,87	2,03	2,17	6,9%	16,1%	-22,5%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO 2024

CANA-DE-AÇÚCAR: a produção brasileira na safra 22/23 cresceu 3,4% em relação à safra anterior. Para a safra 2023/2024 as estimativas são bastante otimistas, apontando incremento na produção superior a 10%, com ganhos em todas as regiões, oriundos principalmente do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Na liderança está o Centro-Sul do Brasil, que deverá produzir 10% a mais que na safra anterior. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 1,4%, apesar disso são esperados ganhos de 12% na produção graças a melhoria no rendimento das lavouras superiores a 13%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Outros estados da região também chamam a atenção pelos ganhos expressivos de produtividade, como Mato Grosso do Sul e Paraná. Destaque também para a Bahia, que apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais apresentou um incremento de produção considerável, oriundo não apenas da expansão da área mas também da produtividade, em virtude dos ganhos nas áreas irrigadas e de primeiro corte, ficando muito acima dos demais estados da região Nordeste.

QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,4	2,3	80.862,1	81.991,6	1,4	3.823,00	3.967,00	3,8
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.095	0,0	1.227,00	1.297,00	5,7
TO	27,9	28,1	0,7	85.160	84.127	-1,2	2.378,00	2.366,00	-0,5
NORDESTE	875,5	913,2	4,3	64.950,2	65.220,2	0,4	56.866,49	59.556,23	4,7
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	-1,6	3.662,27	3.677,21	0,4
PB	123,0	126,9	3,2	61.546	61.312	-0,4	7.569,89	7.780,83	2,8
PE	238,8	238,2	-0,2	61.583	62.159	0,9	14.703,18	14.806,58	0,7
AL	301,5	314,1	4,2	67.266	66.048	-1,8	20.281,11	20.743,57	2,3
BA	57,0	70,2	23,2	81.695	89.183	9,2	4.657,68	6.264,70	34,5
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.788,1	1,2	74.347	80.409	8,2	131.406,82	143.775,20	9,4
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	88.326	-2,8	15.876,60	17.154,90	8,1
MS	636,0	637,3	0,2	70.174	79.188	12,8	44.627,12	50.466,36	13,1
GO	956,8	956,5	0,0	74.102	79.614	7,4	70.903,10	76.153,94	7,4
SUDESTE	5.127,1	5.114,7	-0,2	75.629	85.046	12,5	387.755,32	434.981,35	12,2
MG	896,4	944,9	5,4	78.686	84.829	7,8	70.537,88	80.157,12	13,6
SP	4.147,6	4.091,2	-1,4	75.436	85.704	13,6	312.879,51	350.636,41	12,1
SUL	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,14	35.322,33	14,1
PR	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,14	35.322,33	14,1
NORTE/NORDESTE	922,8	961,5	4,2	65.765	66.064	0,5	60.689,49	63.523,23	4,7
CENTRO-SUL	7.369,9	7.390,6	0,3	74.643	83.089	11,3	550.115,28	614.078,89	11,6
BRASIL	8.292,7	8.352,1	0,7	73.655	81.129	10,1	610.804,77	677.602,12	10,9

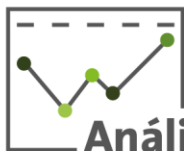
Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

AÇÚCAR: o aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, que terá ganhos de 27,4% em relação à safra anterior, representando a maior produção da série histórica da Conab. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida, particularmente no mercado externo. Os ganhos de produção são provenientes de todos os estados, porém alguns se destacam pela variação expressiva, como a Paraíba, cuja produção crescerá quase 72%. A planta industrial do estado, para esmagamento de cana-de-açúcar vem sendo expandida, o que aliado a condições mercadológicas vem favorecendo a produção.

QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação	
			Absoluta	%
NORTE	72,3	99,1	26,8	37,0
PA	60,3	78,8	18,6	30,9
NORDESTE	3.204,8	3.559,9	355,1	11,1
RN	206,9	218,7	11,8	5,7
PB	125,0	214,8	89,8	71,9
PE	982,7	1.145,5	162,8	16,6
AL	1.545,8	1.571,4	25,6	1,7
CENTRO-OESTE	4.165,0	5.215,6	1.050,6	25,2
MS	1.500,3	2.097,4	597,1	39,8
GO	2.163,1	2.579,9	416,8	19,3
SUDESTE	27.146,0	35.448,7	8.302,8	30,6
MG	4.501,9	5.289,6	787,7	17,5
SP	22.487,6	29.946,5	7.459,0	33,2
SUL	2.218,8	2.557,4	338,6	15,3
PR	2.218,8	2.557,4	338,6	15,3
NORTE/NORDESTE	3.277,1	3.659,0	381,8	11,7
CENTRO-SUL	33.529,8	43.221,7	9.691,9	28,9
BRASIL	36.806,9	46.880,7	10.073,8	27,4

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.



Cana-de-açúcar

JANEIRO 2024

ETANOL: a produção de etanol deverá crescer em torno de 9,9% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 36%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 26% no comparativo com a safra 22/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é mais tímido, cerca de 5,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

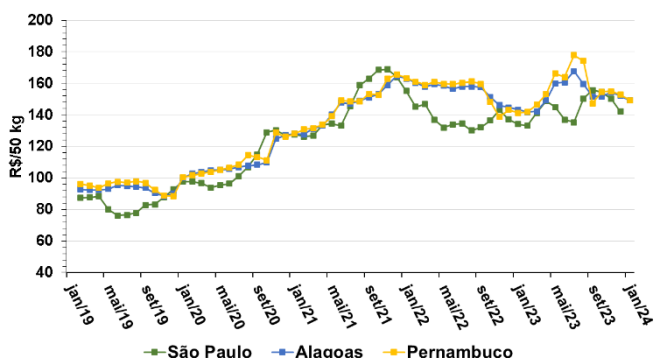
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO (Em mil l)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			ETANOL TOTAL (Em mil l)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %
NORTE	133.278,0	145.207,0	9,0	129.873,0	104.264,0	-19,7	263.151,0	249.471,0	(5,2)
PA	40.103,0	37.172,0	-7,3	12.324,0	12.590,0	2,2	52.427,0	49.762,0	(5,1)
TO	93.175,0	119.483,0	28,2	111.963,0	84.674,0	-24,4	205.138,0	204.157,0	(0,5)
NORDESTE	1.113.288,4	1.097.392,4	-1,4	961.710,5	922.911,0	-4,0	2.074.998,9	2.020.303,4	(2,6)
PB	295.400,0	265.150,0	-10,2	170.619,0	82.289,0	-51,8	466.019,0	347.439,0	(25,4)
PE	215.017,9	163.124,2	-24,1	183.269,2	165.747,8	-9,6	398.287,1	328.872,0	(17,4)
AL	233.695,0	256.501,0	9,8	218.255,3	188.130,0	-13,8	451.950,3	444.631,0	(1,6)
BA	132.348,0	181.059,0	36,8	192.318,0	236.787,0	23,1	324.666,0	417.846,0	28,7
CENTRO-OESTE	4.148.744,0	5.041.789,4	21,5	8.543.783,0	9.835.933,8	15,1	12.692.527,0	14.877.723,2	17,2
MT	1.718.125,1	2.140.595,0	24,6	2.625.457,9	3.330.225,1	26,8	4.343.583,0	5.470.820,1	26,0
MS	1.100.791,8	1.493.390,4	35,7	2.246.038,7	2.403.111,7	7,0	3.346.830,5	3.896.502,1	16,4
GO	1.329.827,1	1.407.804,0	5,9	3.672.286,5	4.102.597,0	11,7	5.002.113,5	5.510.401,0	10,2
SUDESTE	6.842.633,2	7.484.434,2	9,4	7.985.700,9	8.168.686,3	2,3	14.828.334,1	15.653.120,4	5,6
MG	1.201.283,2	1.352.539,0	12,6	1.438.226,9	1.697.677,9	18,0	2.639.510,1	3.050.216,9	15,6
SP	5.553.618,0	6.024.904,1	8,5	6.415.042,0	6.399.564,8	-0,2	11.968.660,0	12.424.468,9	3,8
SUL	610.644,0	710.707,2	16,4	502.524,0	539.319,3	7,3	1.113.168,0	1.250.026,5	12,3
PR	610.644,0	710.707,2	16,4	502.524,0	539.319,3	7,3	1.113.168,0	1.250.026,5	12,3
NORTE/NORDESTE	1.246.566,4	1.242.599,4	-0,3	1.091.583,5	1.027.175,0	-5,9	2.338.149,9	2.269.774,4	(2,9)
CENTRO-SUL	11.602.021,2	13.236.930,8	14,1	17.032.007,9	18.543.939,4	8,9	28.634.029,1	31.780.870,1	11,0
BRASIL	12.848.587,6	14.479.530,1	12,7	18.123.591,4	19.571.114,4	8,0	30.972.179,0	34.050.644,5	9,9

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

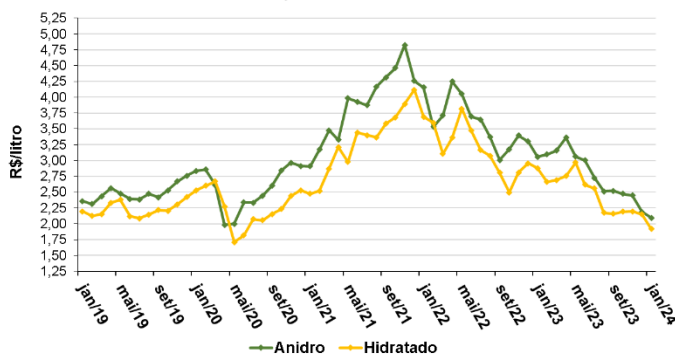
AÇÚCAR E ETANOL BR: o aumento da produção de cana-de-açúcar oriundo da região Centro-Sul brasileira elevou a oferta de matéria-prima, fazendo com que os preços, que haviam iniciado movimento de alta a partir de setembro causada pela valorização do produto no mercado internacional, voltassem a reduzir, principalmente nos últimos meses do ano de 2023. Em janeiro a dinâmica se manteve, com redução nas cotações e boa oferta de produto. Em relação ao etanol, os preços também reduziram, com queda de cerca de 1% para o hidratado e 3,8% para o anidro.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

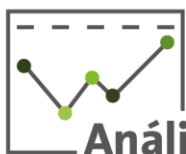


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - janeiro de 2024.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL



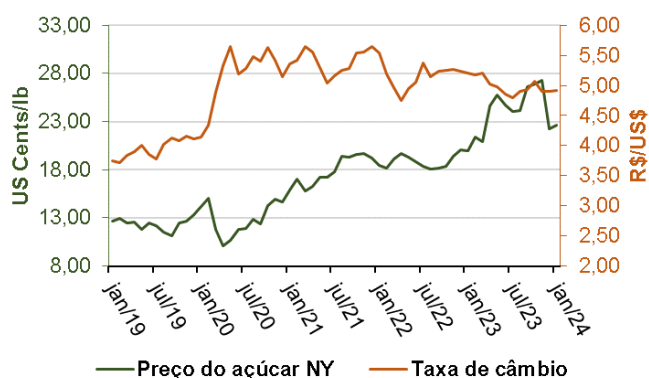
Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - janeiro de 2024.



Cana-de-açúcar

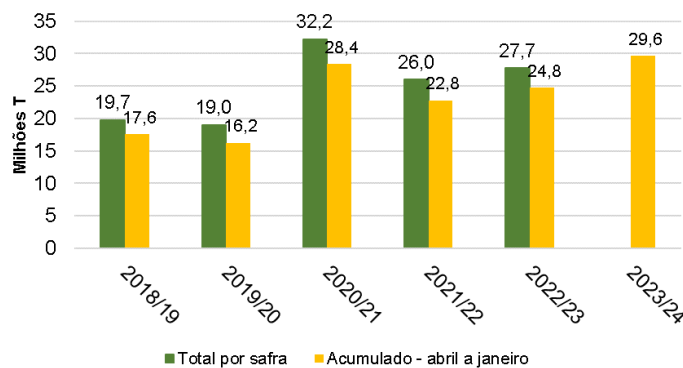
JANEIRO 2024

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. – janeiro de 2024.

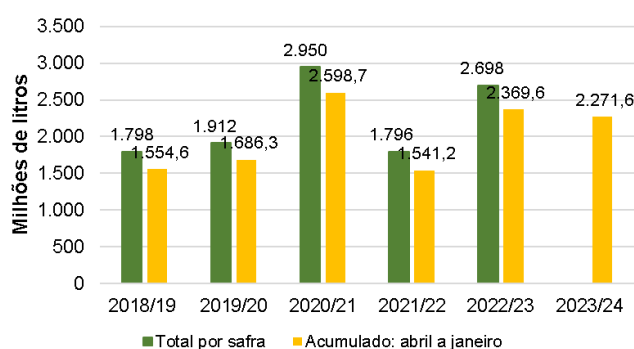
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - janeiro de 2024.

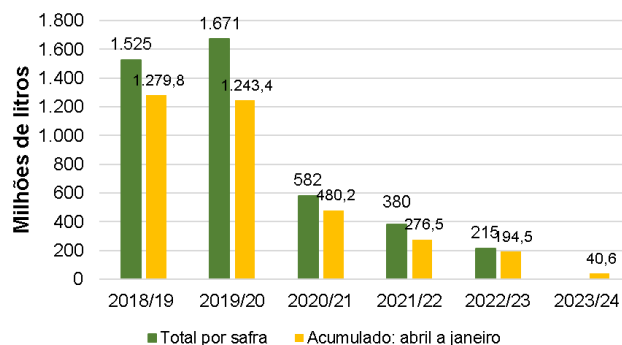
AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES: a partir de outubro os preços do açúcar que vinham subindo intensamente apresentaram aumento mais moderado, com queda intensa (18%) em dezembro de 2023. Em janeiro, as cotações apresentaram ligeira recuperação com alta de pouco mais de 1% em relação ao mês anterior, permanecendo bem distante dos valores observados anteriormente. Apesar da continuidade das questões climáticas que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto, o bom desempenho da safra brasileira, especialmente o aumento da produção na região Centro-Sul conteve a alta dos preços, melhorando a perspectiva de redução da oferta a nível global, causada pela incerteza de exportação pela Índia. Além disso, as cotações do petróleo cederam no período, influenciando a dinâmica. Diante da necessidade de abastecimento do mercado internacional, as exportações brasileiras vêm aumentando, tendo alcançado neste início de 2024, nível recorde para o mês de janeiro, com crescimento de 58% em relação ao mesmo período de 2023. Além do cenário no mercado externo que favoreceu o movimento, a produção brasileira de cana e seus derivados também cresceu, possibilitando o aumento das transações internacionais. O principal comprador brasileiro em janeiro foi a Índia, segundo maior produtor mundial de açúcar, que teve necessidade de se abastecer em outros países por conta das perdas na safra atual.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



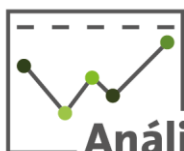
Fonte: Secex – Elaboração: Conab – janeiro de 2024.

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – janeiro de 2024

ETANOL: Em janeiro, as exportações brasileiras de etanol tiveram incremento em relação ao mesmo período de 2023, apesar do recuo de 17% em relação a dezembro. O Brasil exportou 260,4 milhões de litros de etanol, gerando uma receita de aproximadamente 183,9 milhões de dólares. Os preços do biocombustível permaneceram boa parte de 2023 em baixa influenciados pelo preço do petróleo em queda, e apesar da ligeira recuperação em janeiro do valor do Brent no mercado internacional, os preços não foram afetados consideravelmente. Provavelmente, o crescimento da produção brasileira tenha sido o principal fator de influência sobre a formação dos preços neste momento, favorecendo o avanço das exportações. Em janeiro a Coreia do Sul continuou sendo a grande compradora do produto brasileiro, seguida distante pelos Estados Unidos e Nigéria. Enquanto isso, as importações também cresceram em relação ao mesmo período de 2023, cerca de 21%, provavelmente motivadas pela perspectiva de formação de estoque do produto, diante da proximidade do retorno da cobrança da taxa de importação ao biocombustível para entrada no mercado brasileiro.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

JANEIRO 2024

AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Seca nos países asiáticos, ocasionando perdas na safra da Índia e Tailândia;	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar;
	Desaceleração do movimento de alta dos preços no mercado externo.
Expectativa: a tendência é de redução das cotações no mercado doméstico, mesmo diante do período de entressafra, já que o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, deverá compensar a valorização do produto no mercado internacional em virtude da redução da oferta.	

ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento da produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 brasileira.
Retorno da cobrança da taxa de importação.	
Expectativa: O fator preponderante para a formação dos preços deverá continuar sendo o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, portanto a tendência de oscilações negativas moderadas.	

AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos na Índia e Tailândia;	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
Recuperação dos preços do petróleo no mercado externo.	
Expectativa: a tendência é de aumento nas cotações, já que o aumento da produção brasileira não deverá ser mais suficiente para atender a demanda do mercado externo que se encontra em alta, diante das restrições na produção da Índia. Além disso, a recuperação do petróleo também deverá contribuir para o cenário.	

DESTAQUE DO ANALISTA

As estimativas da safra brasileira 23/24 apontam um aumento considerável da produção com relação à safra anterior, gerando incremento da oferta e redirecionando para a redução dos preços no mercado doméstico. O superávit brasileiro vinha, até então conseguindo abastecer o mercado internacional contendo as altas causadas em virtude da redução da produção em dois grandes exportadores mundiais. Entretanto, agora o movimento parece cessar, dando sinais de que o abastecimento da demanda mundial a partir de um único produtor não deverá ser suficiente. A produção nacional crescente vem possibilitando o aumento das exportações, com alcance de recordes, favorecida justamente pelo mercado externo favorável. O petróleo, por sua vez, indica recuperação dos preços o que deverá contribuir significativamente para a formação dos preços.